



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11196 - Resumo Expandido - Trabalho - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

**“MINHA VIDA SE DIVIDE EM ANTES E DEPOIS DO MAGISTÉRIO”:** A ESCOLA FRANCISCANA IMACULADA CONCEIÇÃO DE DOURADOS-MS E O SEU PAPEL NA FORMAÇÃO DOCENTE (1984 - 1987)

Adriana Mendonça Pizzato - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

Alessandra Cristina Furtado - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

**“MINHA VIDA SE DIVIDE EM ANTES E DEPOIS DO MAGISTÉRIO”:** A ESCOLA FRANCISCANA IMACULADA CONCEIÇÃO DE DOURADOS-MS E O SEU PAPEL NA FORMAÇÃO DOCENTE (1984 - 1987)

A temática sobre a formação de professores tem ocupado um amplo espaço nas pesquisas na área de Educação, nas últimas décadas, desde a criação das escolas normais até a atual situação brasileira. O presente trabalho faz parte de uma pesquisa de mestrado que se encontra em desenvolvimento. Para tanto, este trabalho tem como objetivo analisar o papel que o Curso de Magistério da Escola Franciscana Imaculada Conceição do município de Dourados, no estado de Mato Grosso do Sul, teve para a formação docente de egressas entre os anos de 1984 a 1987. O recorte temporal se dá devido ao ano de formação das três professoras entrevistadas para a realização deste trabalho.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, utilizamos de entrevista semiestruturada, nos valendo da história oral e da memória de três egressas do curso de magistério, formadas entre os anos de 1984 a 1987. As entrevistadas foram selecionadas após uma busca por professoras que haviam sido formadas no curso de magistério da Escola Franciscana Imaculada Conceição durante o seu período de funcionamento (1974 a 1991). Após localizá-las, realizamos o convite e após aceite entregamos uma carta de apresentação da pesquisa, assim como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assinado pelas participantes.

A história oral tem se tornando frequente nas investigações históricas e o seu uso como possibilidade metodológica é recente. Assim, ao desenvolvermos esta pesquisa

consideramos a história oral como “possibilidade de [...] valorizar todos aqueles que sejam representados nas pesquisas e investigações, valorizando vozes de pessoas, trajetórias de vidas, memórias, biografias, histórias” (SARAT; SANTOS, 2010, p. 50-51). Com o uso dessa metodologia podemos permitir a expressividade dos indivíduos na pesquisa, ouvir e dialogar com os sujeitos é fundamental para a história do tempo presente, onde o pesquisador mergulha nessas análises, tendo um olhar crítico para a sua fonte (SCOCUGLIA, 2011).

A memória também foi considerada como elemento fundamental nesta pesquisa, pois de acordo com Le Goff (1996) a memória, conserva certas informações, assim ela se torna essencial para a história, no exercício de compreensão e reflexão dos acontecimentos, pois “[...] a memória, onde cresce a história, que por sua vez alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro” (LE GOFF, 1990, p. 477).

Além disso, a pesquisa foi desenvolvida por uma perspectiva da Nova História Cultural, pois ela nos possibilita um olhar mais amplo em relação aos objetos e fontes de estudo, proporcionando assim, uma nova maneira de fazer e escrever a história. Segundo Chartier (1990, p. 17), a história cultural, “tem por principal objeto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade cultural é construída, pensada, dada a ler” (CHARTIER, 1990, p. 17). Desse modo, pensar a história e o lugar em que ela se constitui exige uma articulação complexa entre o entendimento de tempos, espaços, indivíduos, na maneira como a realidade é vista e como os fatos podem ser representados.

No município de Dourados, a educação passou por várias transformações, inicialmente era oferecida no contexto familiar, depois nas fazendas em espaços cedidos pelos proprietários das terras e somente no início do século XX, por volta da década de 1930 que começaram a surgir as primeiras escolas urbanas. A educação formal em Dourados é marcada pela instalação de escolas de diferentes naturezas e épocas, sendo elas, Erasmo Braga (1939, privada), Escola Paroquial Imaculada Conceição (1941, privada), Joaquim Murinho (1947, privada), Patronato de Menores (1950, privada), Oswaldo Cruz (1954, privada), Patronato de Menores da ação Social Franciscana (1955, privada), Escola agrícola Dom Bosco (1956, privada), Escola Estadual Presidente Vargas (1958, pública), Escola de 1º e 2º graus “Menodora Fialho de Figueiredo” (1970, pública). (SILVA, 2013)

Podemos observar que o início da educação de Dourados, foi marcada por instituições em sua maioria de iniciativa privada e de cunho religioso, surgindo uma instituição de iniciativa pública somente em 1959, a qual proporcionou o atendimento das classes menos favorecidas. Além disso, vale ressaltar que as primeiras instituições a oferecerem o ensino secundário no município foram instaladas na década de 1950, ambas de iniciativa privada.

A Escola Franciscana Imaculada Conceição, lócus desta pesquisa, foi fundada no ano de 1955 por freiras franciscanas vindas do Sul do país, a instituição inicialmente era denominada Instituto Educacional de Dourados. A escola tinha como missão, de acordo com Amaro (2018), de formar alunos “para a vida”, com atividades focadas na disseminação do

ensino confessional e em ideias de fraternidade.

Vale ressaltar que a instituição foi a primeira a oferecer um curso de formação de professores no município de Dourados e região, ela trouxe uma filosofia, ligada à igreja católica, a qual abarcava o papel que a mulher deveria desempenhar. Entendia-se que não havia necessidade de “encher a cabeça” de mulheres com conhecimentos, pois, como seu principal destino era ser esposa/mãe, precisavam sólida formação moral e bons princípios (LOURO, 2008).

O curso de formação de professores surge em 1958, pela carência de pessoas qualificadas para atuarem como docentes, pois o município estava em desenvolvimento e com isso havia um aumento no atendimento a crianças em idade escolar e faltava pessoas qualificadas para atuarem nesses espaços.

O curso de magistério da Escola Franciscana Imaculada Conceição possibilitou as suas alunas uma nova possibilidade de trabalho e um futuro melhor, isso fica evidenciado na narrativa de Rosimeire (2022), pois segundo ela “[...] minha vida se divide antes e depois do magistério, foi uma transformação [...] esse magistério no Imaculada me permitiu que eu trabalhasse depois.” Assim como Rosimeire, Rosineide (2022) também avalia que “[...] essa formação que eu tive lá fez muita diferença pra minha carreira.”

Como mencionado acima pelas entrevistadas, podemos perceber que o curso de magistério abriu portas para a vida profissional das mulheres, mas mesmo com todo esse incentivo da instituição ainda era possível encontrar uma diferença na profissionalização do homem e da mulher, pois ao homem cabia a produção e a mulher, o cuidado com o marido, os filhos e o serviço doméstico, por isso o curso era representado como atividade de amor, de entrega e doação, considerado uma vocação. É então, nesse cenário social que a escola das irmãs possuía um forte papel na sociedade local, pois ela contribuía para a formação das “nobres moças de família”.

A formação intelectual, social, moral e religiosa era componente indispensável no currículo das jovens frequentadoras do curso normal, nas escolas católicas. Eliane (2022) evidencia em sua entrevista algumas aprendizagens que marcaram sua formação, segundo ela

Aprendíamos muitas técnicas que são importantes e que o curso de pedagogia não trabalha, por exemplo, detalhes mínimos como traçar uma letra, a gente aprendia como ensinar criança o traçado mais fácil da letra A, da letra B, da letra C, nós aprendíamos técnicas do dia a dia como escrever no quadro, como ensinar a criança a sentar na cadeirinha, sentar corretamente, como usar o caderno, como que a criança vai usar o caderno, como vai ser disposto o caderno na mesa, o dedinho para marcar o parágrafo, a margem, porque que tem que ter a margem (ELIANE, 2022).

Os relatos dessas professoras nos mostraram como esse Curso de Magistério possibilitou uma formação sólida, mas de caráter tecnicista, em que o saber fazer estava presente no cotidiano do Curso, nos ensinamentos sobre o uso da letra na lousa, na organização da lousa e o conhecimento específico sobre a infância são alguns dos aspectos relatados por elas.

Contudo, podemos compreender que o Curso de Magistério possibilitou a elas uma formação sólida, conforme orienta Melo (2008) que o processo de formação de professores deve lhes ensinar a compreender todo o contexto histórico, social, político e cultural como sendo parte do fazer docente, construindo assim uma educação mais humana.

**Palavras-chave:** História da Educação. Magistério. Formação Docente.

## REFERÊNCIAS

AMARO, Eliane Maria. **Escola Franciscana Imaculada Conceição:** História da Instituição educativa na região de Dourados, sul de Mato Grosso (1955-1975). Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Grande Dourados-UFGD. Dourados, MS, 2018. 237 f. Disponível em < <http://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/1021>>. Acesso em: novembro de 2020.

CHARTIER, R. A **História Cultural.** Entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. Lisboa: Difel, 1990.

MELO, Geovana Ferreira. Estágio na formação inicial de professores: Aguçando o olhar, desenvolvendo a escuta sensível. In: SILVA, Lázara Cristina; MIRANDA, Maria Irene (Orgs). **Estágio supervisionado e prática de ensino:** desafio e possibilidades. Araraquara, SP: Junqueira e Marin: Belo Horizonte, MG: FAPEMIG, 2008, p. 85-113.

SARAT, Magda; SANTOS, Reinaldo dos. História oral como fonte: Apontamentos metodológicos e técnicos da pesquisa. In: COSTA, C. J; MELO, J. J. P; FABIANO, L. H. (Org.). **Fontes e métodos em história da educação.** Dourados, MS: Ed. UFGD, 2010. 350 p.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. História da Educação do tempo presente: bases teórico-metodológicas. **Revista Filosofia e Educação**, Campinas-São Paulo, v.3, n.1, 2011, p. 295-312.

SILVA, Maria do Carmo Campos da Silva. **Memórias e trajetórias de professores egressos do curso de magistério da escola “Menodora Fialho de Figueiredo” de Dourados (1971-2001).** Dissertação (Mestrado). Universidade Federal da Grande Dourados -UFGD. Dourados, MS, 2013. 111 f. Disponível em< <http://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/648>> Acesso em: janeiro de 2021.

## FONTES ORAIS

AMARO, Eliane Maria. **Informação Verbal.** Dourados-MS, em 09 de maio de 2022.

LIMA, Rosimeire Simões De. **Informação Verbal.** Dourados-MS, em 05 de abril de 2022.

BETONI, Rosineide Terezinha. **Informação Verbal.** Dourados-MS, em 13 de abril de 2022.